

Apresentação

Este segundo volume temático sobre Linguística Cognitiva dos Cadernos de Tradução foi organizado novamente pelo grupo de pesquisa SEMAFORO. Após apenas três anos da publicação do primeiro volume nesse tema, já é possível perceber o grande aumento na quantidade de publicações e eventos no nosso país que tratam de fenômenos e questões de investigação nessa perspectiva teórica. Pretendemos, com este segundo volume, ajudar a divulgar as pesquisas de grandes expoentes da Linguística Cognitiva, desde publicações mais clássicas, como as de Eleanor Rosch, George Lakoff, Gibbs e Colston, até publicações mais recentes, com as de Boas, Temmerman, Klein e Murphy, Goldberg, Tomasello e Cameron e colaboradores.

Os artigos aqui traduzidos – que abordam categorização, esquemas de imagem, polissemia, semântica de frames, gramática de construções, aquisição da linguagem, metáfora no discurso e na linguagem técnico-científica – mostram um pouco da diversidade da agenda de investigação da Linguística Cognitiva. Essa amplitude de interesses verificada nos artigos, de certa forma, reflete os dois principais compromissos da Linguística Cognitiva. O primeiro trata de caracterizar os fundamentos gerais que regem todos os aspectos da linguagem humana (efeitos prototípicos, por exemplo, são observados não apenas em análises semânticas, mais óbvias, mas também em análises nas quais esses efeitos não seriam esperados, como nas morfológicas e fonológicas). O segundo trata da estreita relação entre o que se sabe a respeito da linguagem e os achados das outras disciplinas e ciências cognitivas sobre o funcionamento da mente/cérebro. Ou seja, o fato de a Linguística Cognitiva entender a linguagem como não modular e como parte da cognição geral orienta as investigações para as mais variadas interfaces.

Todas as traduções deste volume foram feitas por alunos de graduação ou pós-graduação e revisados por doutorandos ou professores universitários. Todos os artigos contam com a autorização expressa de seus autores. Uma vez mais, agradecemos a todos eles, autores, tradutores, revisores e ao Instituto de Letras da UFRGS, que possibilitaram a realização deste volume, fazendo circular o conhecimento.

Porto Alegre, outubro de 2012.

Maity Siqueira e Ana Flávia Souto de Oliveira
Organizadoras

A Hipótese da Invariância: o pensamento abstrato está baseado em esquemas de imagem?¹

George Lakoff²

Tradução: Larissa Brangel³; Dalby Dienstbach⁴

Revisão de tradução: Aline Aver Vanin⁵

Revisão técnica: Heloísa Pedroso de Moraes Feltes⁶

A meu ver, a linguística cognitiva está definida pelo compromisso de descrever todo tipo de generalização acerca da linguagem e, ao mesmo tempo, ser fiel às descobertas empíricas sobre a natureza da mente e do cérebro. A Hipótese da Invariância é um princípio geral cujo propósito é descrever uma grande variedade de regularidades pertinentes aos nossos sistemas linguístico e conceptual. Considerando-se que todos os mapeamentos metafóricos são parciais, a Hipótese da Invariância estabelece que a parte da estrutura do domínio-fonte que é mapeada preserva a sua topologia cognitiva – embora nem toda a topologia cognitiva do domínio-fonte precise ser mapeada. Já que a topologia cognitiva dos esquemas de imagem determina os seus padrões de inferência, a Hipótese da Invariância sugere, então, que padrões de raciocínio imagético são projetados para padrões de raciocínio abstrato através de mapeamentos metafóricos. Isso nos leva a crer que pelo menos uma parte do raciocínio abstrato (e talvez todo ele) seja uma versão metafórica do raciocínio baseado em imagens.

Entre os dados que fazem parte da Hipótese da Invariância estão o entendimento metafórico de tempo, estados, eventos, ações, propósitos, meios, causas, modalidades, escalas lineares e categorias. E porque o domínio-fonte

1 Traduzido com a autorização do autor, a partir do texto em inglês LAKOFF, G. The invariance hypothesis: Is abstract reason based on image schemas? *Cognitive Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 39-74, 1990.

2 University of California, Berkeley (Estados Unidos da América).

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.

4 Universidade Federal Fluminense, RJ.

5 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS.

6 Universidade de Caxias do Sul, RS.